

ENSINO HÍBRIDO: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

GOVERNADOR VALADARES/MG MAIO/2017

CRISTIANE MENDES NETTO - UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - cris.netto@gmail.com

VIVIANE CARVALHO FERNANDES - UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - viviane.carvalho26@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa de ensino híbrido na educação superior que teve como objetivo investigar essa metodologia em um estudo exploratório e descritivo, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso. O universo da pesquisa foi composto por duas turmas de graduação dos cursos de Pedagogia e Educação Física, em uma universidade privada e comunitária no leste de Minas Gerais, no desenvolvimento da disciplina Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação. O modelo de ensino híbrido adotado neste estudo consistiu em distribuir 50% das aulas desenvolvidas na modalidade a distância, com suporte de um Ambiente Virtual de Aprendizagem e 50% desenvolvidas de forma presencial. Por meio de avaliações com os estudantes, verificou-se que 85% destes consideraram que a metodologia promoveu a aprendizagem. Além disso, os estudantes sentiram-se confortáveis diante do uso das tecnologias na educação, mesmo tendo aqueles que ainda não dominam na totalidade o seu uso. Conclui-se que em uma sociedade que vem passando por diversas transformações advindas da tecnologia, faz-se necessário buscar alternativas para a educação visando garantir a qualidade do processo ensino aprendizagem. Percebeu-se com este estudo que a abordagem de ensino híbrido favorece uma postura mais participativa dos estudantes e que o uso das tecnologias contribui no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Híbrido, Tecnologias, Educação Superior

1 Introdução

O contexto contemporâneo tem sido marcado pela presença cotidiana das Tecnologias Digitais de Informação Comunicação (TDIC), porém observa-se a necessidade de estudos e pesquisas sobre o uso dessas ferramentas para auxiliar os processos de ensino e aprendizagem nas salas de aula. A educação superior na sua finalidade de formar pessoas aptas a se inserirem em setores profissionais e a participarem no desenvolvimento da sociedade brasileira não conseguirá alcançar esse objetivo se não se adequar às necessidades de uma nova geração de estudantes que estão inseridos na economia global do conhecimento e neste cenário altamente tecnológico. Nessa perspectiva, torna-se essencial repensar as práticas docentes e buscar metodologias para melhor atender à formação dos estudantes.

A inadequação do processo de ensino baseado na transmissão de informação já foi apresentada há bastante tempo e por diversos teóricos, tais como Rogers(1978), Dewey (1979), Novak (1981) e Freire (2000), que enfatizam a necessidade de superar a educação bancária e centrar a educação no estudante, tornando-o ativo no seu processo de aprendizagem. Com o desenvolvimento das TDIC, essa mudança de paradigma tornou-se não só inevitável, mas também mais viável pelas possibilidades de uso de recursos para colaboração, comunicação síncrona e assíncrona, automação de tarefas de avaliação, investigação, dentre outros.

Nessa perspectiva, conforme apresenta Valente (2014), integrar as TDIC e combinar as práticas educativas em ambientes presenciais e a distância pode beneficiar a aprendizagem dos estudantes sob muitos aspectos. No Brasil, esse modelo de educação vem sendo denominado de híbrido (ou *blended learning*) e apontado por Moran (2014) como uma tendência que unirá a educação presencial e a distância, principalmente na formação universitária.

Diante do exposto, evidenciou-se como questão central deste estudo: como que o exercício do ensino híbrido no contexto da Educação Superior e especificamente em uma universidade privada e comunitária de porte médio, no interior de Minas Gerais, pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem? Dentro deste cenário, apresenta-se este trabalho que teve como objetivo geral investigar o conceito de ensino híbrido e a sua prática no contexto da Educação Superior e, especificamente, em uma universidade privada e comunitária de porte médio, no interior de Minas Gerais. A partir de um referencial teórico sobre o ensino híbrido e suas possibilidades, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, os resultados obtidos da avaliação de um estudo de caso, sob as percepções discente e docente e as

considerações finais.

2 Ensino híbrido: origens e possibilidades

O ensino híbrido, também denominado *blended learning*, apresenta-se como um processo para inovar a sala de aula, ao integrar o que temos de bom de um currículo tradicional com um currículo inovador, mesclado com as TDIC, como forma de garantir um melhor aproveitamento das atividades em sala de aula. Essa abordagem se faz em diversos “espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos” (MORAN, 2015, p. 27) combinando atividades presenciais e a distância. Essa perspectiva abre espaço para que tanto professor quanto estudante tornem-se protagonistas do ensino e da aprendizagem, já que o ensino híbrido faz com que todos se tornem atores do conhecimento (Moran, 2015).

O ensino híbrido proporciona ampliação do espaço da sala de aula, favorecendo a aprendizagem para além do espaço tradicional, proporcionando experimentos diversificados, de modo que “podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes” (MORAN, 2015, p.27). O espaço virtual permite inovar a sala de aula, por meio de jogos, simuladores e de atividades em que o estudante pode conhecer lugares jamais pensados. Ao enveredar pelo espaço virtual encontra-se um ambiente diferente do tradicional, mas com possibilidade de trazer muito do que vivemos no presencial para o virtual e vice-versa.

Na descrição de um conceito do que seja ensino híbrido, os autores Bacich, Neto e Trevisani (2015) apresentam que este configura-se como uma combinação metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem. Reforçam ainda que não há uma única forma de aprender, aprende-se em vários contextos e de diversas formas, o que torna a aprendizagem um processo contínuo. Assim, com apoio da tecnologia, torna-se possível desenvolver uma flexibilidade de ensino aos estudantes, numa garantia de que cada um faça um caminho formativo diferenciado, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

Tori (2009, p. 121) defende que:

"A convergência entre virtual e real tem sido discutida há algum tempo [...]. Mais recentemente, essa abordagem tem se popularizado, e o termo blended learning começa a se consolidar. Com essa abordagem, os educadores podem lançar mão de uma gama maior de recursos de aprendizagem, planejando atividades virtuais ou

presenciais, levando em consideração limitações e potenciais que cada uma apresenta em determinadas situações e em função de forma, conteúdo, custos e resultados pedagógicos desejados." (TORI, 2009, p. 121)

Isso permite constatar que a ação de ensinar não se isola do espaço e do tempo em que a educação acontece. Esse fato recai sobre a profissionalização do professor que não mais "representa o tradicional transmissor de informações e conhecimentos" (CUNHA, 2000, p. 47). É praticamente, quase que impossível, aprender por uma abordagem exclusivamente tradicional na atualidade em que há diversos recursos tecnológicos disponíveis.

O ensino híbrido favorece personalizar a educação e isto faz com que o discente seja o protagonista da ação educativa, já que ao mesclar o ensino, a sala de aula transforma-se em um ambiente real. Paulo Freire (2000) já argumentava que para um ensino ser significativo é preciso levar o estudante a compreender as necessidades de uma sociedade e a interferir em seu meio. Os modelos de ensino híbrido permitem aos professores fazer a escolha do melhor método a ser utilizado, a depender de seu conteúdo e contexto, podendo ser trabalhada rotação por estações; sala de aula invertida, rotação individual, entre outros. Vale destacar que todos esses métodos, quando bem planejados pedagogicamente, levam a uma educação problematizadora.

Nesse processo de ensino híbrido, as TDIC precisam ser integradas de modo que os estudantes possam aprender significativamente, em uma ambiente que contempla o espaço presencial e o virtual. Vygotsky (2007) também reflete quanto a aprendizagem significativa quando a concebe pela interação social. Ele já afirmava que o sujeito é interativo por adquirir conhecimentos por meio das relações intra e interpessoais. Para ele, os processos de ensino e aprendizagem podem ser melhor compreendidos, quando se remete ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que vem a ser a distância entre o nível de desenvolvimento real (funções mentais), e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio das soluções de problemas sob a orientação do professor ou com ajuda de colegas adiantados.

Desta forma, ficou evidenciado ser por meio da ZDP que a aprendizagem ocorre, o que demonstra o real papel do professor, que é ser um facilitador da aprendizagem, um mediador da construção do conhecimento de cada estudante. E é nesse sentido que propõe-se a adoção do ensino híbrido, em um ambiente que favoreça a aprendizagem significativa, concebida em um processo interativo e personalizado, já que "é possível planejar atividades diferentes para grupos de alunos diferentes, em ritmos distintos e com possibilidade real de acompanhamento pelos professores" (MORAN, 2015, p. 35).

3 Metodologia

No que se refere ao objetivo geral deste trabalho, esta pesquisa se enquadra como exploratória e descritiva. Segundo Gil (2010), a primeira tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com um problema, com vistas a torná-lo mais explícito, envolvendo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de hipóteses. A pesquisa descritiva visa à descrição das características de determinada população ou fenômenos e o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto ao delineamento da pesquisa (GIL, 2010), no que se refere ao planejamento, em sua dimensão mais ampla, ela classifica-se como pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em estudo de material já publicado em livros e periódicos científicos, e como estudo de caso, com análise de um determinado grupo de sujeitos.

A natureza da pesquisa é de caráter aplicado, tipo que, segundo Lakatos e Marconi (2003), caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade. Quanto ao método de raciocínio, adotou-se o indutivo, onde partiu-se de dados particulares constatados para conclusões mais amplas.

O universo da pesquisa foi composto por duas turmas de graduação do primeiro semestre acadêmico dos cursos de Pedagogia (25 estudantes) e Educação Física (29 estudantes), em uma universidade privada e comunitária no leste de Minas Gerais, durante o desenvolvimento da disciplina Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação. O modelo de ensino híbrido adotado neste estudo consistiu em distribuir 50% das aulas desenvolvidas na modalidade a distância, com suporte de um Ambiente Virtual de Aprendizagem e 50% desenvolvidas de forma presencial.

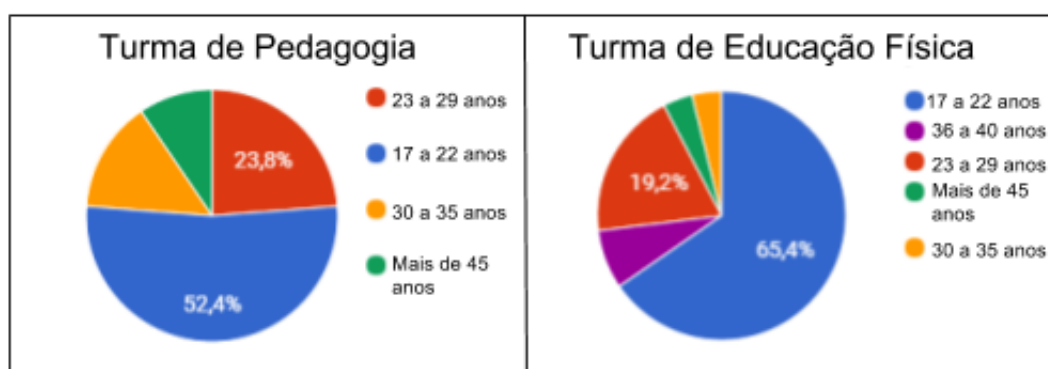
O desenvolvimento prático do estudo iniciou-se com a apresentação aos alunos do plano de ensino e detalhamento da metodologia de desenvolvimento das atividades. A partir dessa apresentação, foi realizado um diagnóstico da turma por meio de um questionário online para identificar as expectativas, bem como o domínio tecnológico de cada estudante. Após dois meses de desenvolvimento da disciplina, um novo questionário foi aplicado à turma com o objetivo de avaliar a percepção dos estudantes quanto ao desenvolvimento da disciplina. A análise e discussão dos resultados destas avaliações é apresentada a seguir.

4 Resultados: percepções discente e docente

A avaliação do perfil das turmas consistiu de identificação de faixa etária, habilidade para uso de computadores e internet, periodicidade e principal dispositivo de acesso à internet. Os dados foram obtidos de 21 respostas dos alunos da turma de Pedagogia e 26 respostas da turma de Educação Física.

Quanto ao perfil das turmas, conforme apresenta a Figura 1, tem-se que 52,4% dos estudantes da turma de Pedagogia e 65,4% da turma de Educação Física estão na faixa etária de 17 a 22 anos. Entre 23 a 29 anos tem-se 23,8% dos estudantes na turma de Pedagogia e 19,2% na turma de Educação Física.

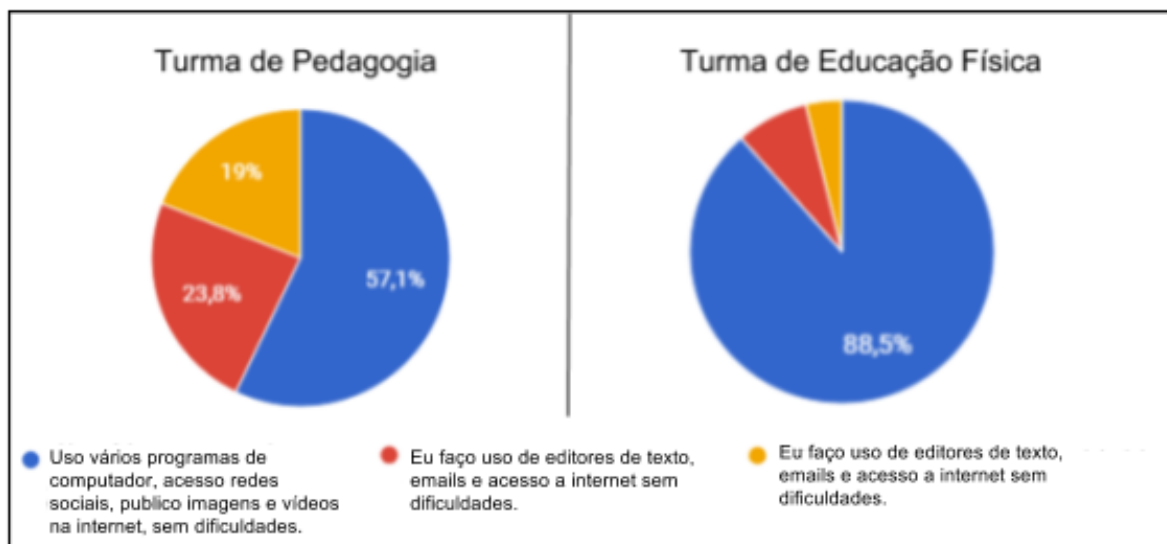
Figura 1 - Perfil de faixa etária das turmas



Fonte: elaborado pelas autoras (2017)

Na identificação da habilidade no uso de tecnologias, conforme apresenta a Figura 2, registrou-se que na turma de Educação Física 88,5% dos estudantes afirmaram não ter dificuldade para uso de programas de computadores, redes sociais, uso de imagens e vídeos. Na turma de Pedagogia essa afirmação foi de 57,1% dos estudantes. Uma relação que pode ser estabelecida entre essa diferença de habilidades para o uso das tecnologias é a da faixa etária das turmas, onde pode-se sugerir que os alunos mais jovens possuem maior habilidade para uso das tecnologias.

Figura 2 - Habilidade dos estudantes no uso de tecnologias e internet



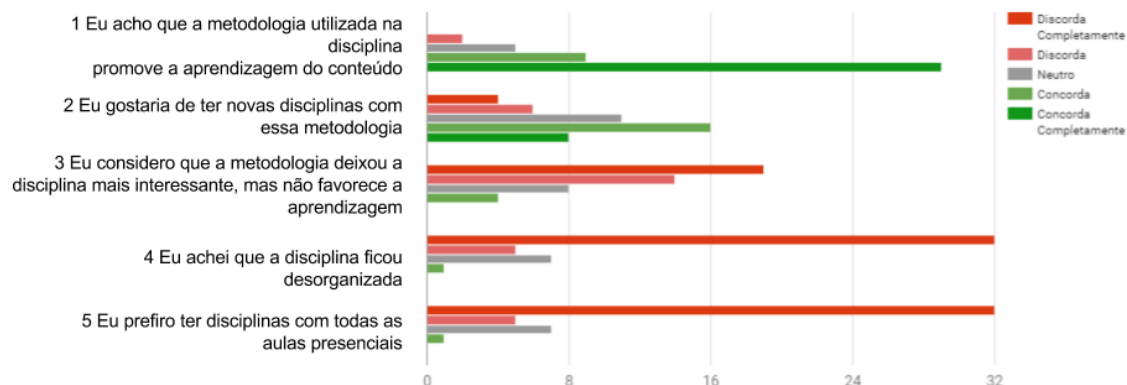
Fonte: elaborado pelas autoras (2017)

Na avaliação sobre o tempo de acesso à internet, os estudantes da turma de Pedagogia indicaram que 90,5% deles acessam internet diariamente. Na turma de Educação Física essa afirmação foi de 100% dos estudantes. O dispositivo predominante de acesso para 85,7% das estudantes de Pedagogia e 92,3% de Educação Física foi celular e tablets. Observa-se desses resultados um perfil de estudante altamente conectado à internet e com acesso à dispositivos móveis.

Avaliando-se a expectativa dos discentes das duas turmas quanto a vivenciar a metodologia de oferta da disciplina, com ensino híbrido, foram obtidas 100% das respostas com frases positivas, como a da estudante do curso de Pedagogia “*Minha expectativa é poder aprender cada vez mais, e futuramente poder usar estes recursos como suporte em sala de aula.*” Observou-se também uma ansiedade pela novidade, como demonstrado pelo estudante do curso de Educação Física “*Uma experiência nova, estou ansioso!*”. Do ponto de vista docente, considera-se que a iniciativa de apresentar detalhadamente a proposta metodológica para a disciplina tenha contribuído para gerar nos alunos essa atitude positiva diante do novo modelo de desenvolvimento das aulas.

Com o objetivo de avaliar a metodologia desenvolvida na disciplina, após dois meses de aula os estudantes foram convidados a responderem um questionário com seis questões, sendo cinco delas com frases para resposta em escala Likert e uma discursiva. A Figura 3 apresenta o resultado da avaliação aplicada aos estudantes das duas turmas, quanto a metodologia utilizada nas aulas, onde 45 deles responderam ao questionário.

Figura 3 - Avaliação da metodologia pelos estudantes



Fonte: elaborado pelas autoras (2017)

Os resultados demonstraram que 85% dos estudantes consideram que a metodologia utilizada promoveu a aprendizagem. Quanto a ter novas disciplinas com a abordagem do ensino híbrido, percebe-se que as respostas tiveram a maior variação. As frases que ressaltam aspectos negativos de percepção sobre a metodologia foram discordadas pela maioria dos estudantes. Percebe-se com essa avaliação que os estudantes concebem a importância do uso das tecnologias como ferramenta pedagógica, mas ao mesmo tempo demonstram uma resistência em identificar as aulas não presenciais tão relevantes quanto as presenciais, como relata o estudante do curso de Educação Física *“A disciplina é boa, mas pouca desenvolvida, pelo fato de ter pouca aulas presenciais.”*

5 Considerações finais

Este trabalho apresentou uma pesquisa sobre o ensino híbrido no contexto da Educação Superior. Verificou-se que não existe falta de domínio tecnológico entre os alunos para uso dos recursos de Ambiente Virtual de Aprendizagem. Percebeu-se pela avaliação das percepções dos estudantes para vivenciarem a metodologia de ensino híbrido que estes se sentem confortáveis diante do uso das tecnologias na educação, mesmo tendo aqueles que ainda não dominam na totalidade seu uso.

Quanto a aprendizagem, o fato de 85% dos estudantes concordarem que metodologia promoveu a aprendizagem de conteúdo e que gostariam de ter novas disciplinas com essa metodologia, incentiva a adoção do ensino híbrido na Educação Superior. Além disso, pode-se afirmar que estes estudantes concebem bem a implantação de novos processos didáticos pedagógicos, utilizando recursos digitais.

Em uma sociedade que vem passando por diversas transformações advindas da

tecnologia, faz-se necessário buscar alternativas para a educação visando garantir a qualidade do processo ensino aprendizagem. Percebeu-se com este estudo que a abordagem de ensino híbrido favorece uma postura mais participativa dos estudantes e que o uso das tecnologias contribui no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a experiência possibilitou a quebra de paradigmas, como é possível analisar na resposta de uma estudante do curso de Pedagogia ao destacar que “*até então, tinha o ‘tabu’ que a tecnologia atrapalhava no desenvolvimento intelectual da criança*”. Mediante o exposto, a disciplina mobilizou os estudantes a compreenderem a importância de um currículo inovador que não descarta o uso do tradicional, ao mesmo tempo que se perceberam a atuação do professor na função de mediador.

Percebe-se que o mundo mudou devido ao uso das tecnologias, a sociedade vive a era digital e a universidade, concebida como espaço do saber, de construção de conhecimento precisa explorar mais as possibilidades das TDIC. Não há um caminho de volta. Esse é um desafio, levar os estudantes a aprenderem em qualquer tempo e em qualquer lugar. Ressalta-se ainda, que os estudantes participantes deste estudo são futuros profissionais que possivelmente estarão trabalhando em ambientes educacionais. Como se pode ver, a discussão está em aberto.

REFERENCIAS

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, p. 61, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, J. M. **A EAD no Brasil**: cenário atual e caminhos viáveis de mudança. 2014. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2017.

MORAN, José. **Educação Híbrida**: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.). Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

NOVAK, Joseph Donald. **Uma teoria de educação**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1981.

ROGERS, Carl R. **Liberdade para aprender**. 4. ed. Belo Horizonte: Interlivros de Minas Gerais, 1978.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior**: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, p. 79-97, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos superiores. 7. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2007.